

Pecados e virtudes

Entre 20 e 30 parlamentares serão cassados, confirmou ontem o relator da CPI do Orçamento, Roberto Magalhães. De onde não se espera, às vezes sai. Tido e havido como o pior Congresso dos últimos tempos, com o registro de alto número de escândalos e dos mais baixos índices de credibilidade, ele passará aos anais como sendo também o que mais cortou na própria carne, promessa feita pelo senador Jarbas Passarinho na instalação da CPI. Ao longo desta legislatura foi cassado um deputado por envolvimento com o narcotráfico, outros três por terem vendido suas filiações partidárias ao PSD, e a leva de agora, por manipulação do Orçamento federal. Este mesmo Congresso, com todos os defeitos, foi o primeiro do mundo a aprovar o impeachment de um presidente da República.

O líder Pedro Simon, dos mais calados ao longo de toda a CPI, tirou o atraso na sessão de sábado, após o depoimento do ex-ministro Henrique Hargreaves, para louvar essa "face boa" do Congresso. Contra tal leitura, poder-se-ia dizer que o processo de depuração das mazelas do baixo clero foi sempre conduzido pela elite parlamentar, da qual não fazem parte os aventureiros e os negocistas da política. Mas nem por isso ela própria espera escapar da brutal renovação que se espera para a eleição de outubro.

— Todos vão pagar, porque o eleitorado está entendendo que é preciso mudar não só as caras, mas a geração de políticos — diz o deputado Roberto Rollemburg, relator do caso Fiúza. Por esta e outras razões, ele nem vai disputar a reeleição.